



# Periódico de Informações Operacionais

## #18 Janeiro 2019 - A Pendura

A pendura das aves vivas é a primeira operação do abate. Ainda que simples, sua execução irá determinar, em certa medida, a precisão e consistência dos processos subsequentes e, por extensão, a qualidade e o rendimento de carcaça. Logo, a pendura é chave para o êxito global do abate e, por isso, merece toda a atenção das empresas.

Retirar as aves das gaiolas e logo pendurá-las nos ganchos parece ser, à primeira vista, uma tarefa simples. Só parece, pois a pendura abarca um amplo conjunto de variáveis e requisitos que se não forem integralmente atendidos, irá comprometer o êxito da operação em si e dos processos mais adiante, colocando em risco, assim, a integridade das carcaças.

A zona de pendura necessita ser desenhada pensando, primeiramente, em harmonizar o conjunto homem-máquina, a fim de reduzir o impacto ergonômico do trabalho e o desgaste físico da equipa durante as horas laborais, e em segundo lugar no deslocamento das aves vivas em direção aos processos subsequentes. A área de manutenção deve assegurar as condições ótimas de conservação e funcionamento das máquinas e instalações do sector, sempre.



Sendo a saúde e integridade física da equipa uma prioridade maior, a empresa deve oferecer-lhe capacitação funcional pertinente ao trabalho, um ambiente laboral adequadamente alumbrado e ventilado, equipamentos de proteção individual (uniforme, botas com palmilhas acolchoadas, luvas, avental, capacete, máscara facial contra pó e/ou resíduos, protetores auriculares e óculos de segurança), bebedouro e, finalmente, instalações onde possam lavar-se sempre que desejado ou necessário. Ademais, a implementação de um programa de rotação de funções e de ginástica laboral, graças a seus comprovados benefícios físicos, ampliam a proteção oferecida pela empresa aos penduradores.

O tamanho da equipa deve ser dimensionado levando-se em conta a velocidade de abate e o peso vivo, a fim de garantir o conforto laboral dos penduradores, a correta manipulação das aves, o correto posicionamento das patas nos ganchos e, finalmente, a consistência da pendura.

O método de pendura escolhido deve proteger integralmente a ave e ser adotado, unanimemente, por todos da equipa. Dispor de um "massageador de peitos", que se estenda da zona de pendura ao atordoador, é chave para acalmar as aves e impedir que se agitem, ampliando, desta forma, a proteção e a integridade das carcaças. O deslocamento relativo da linha e do transportador de gaiolas deve facilitar e agilizar a retirada de todas as aves das jaulas durante o percurso da zona de pendura.

Deve-se adotar um indicador de desempenho para medir a eficácia do trabalho, que indicará quando tomar ações corretivas ou ajudará a avaliar as melhoras trazidas ao processo. **fn**